



COMO SERÁ O  
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



## MODELO ROXO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

### O papel da comunicação institucional na interface entre pesquisa e saúde

Naomi Lamarck Ferreira Oliveira<sup>1</sup>

Norton Rafael Neves de Amorim<sup>2</sup>

Mariana Ceci de França e Silva<sup>3</sup>

Este resumo apresenta um relato de experiência da assessoria de comunicação do Instituto Santos Dumont (ISD), Organização Social que atua nas áreas de neurociências e neuroengenharia, saúde materno-infantil e da pessoa com deficiência na zona rural de Macaíba, Rio Grande do Norte, sobre os desafios de atuar na divulgação científica de uma instituição que articula pesquisa, ensino e assistência em saúde. A atuação do ISD inclui pesquisas que abrangem desde o estudo de mecanismos básicos do cérebro até o desenvolvimento de tecnologias assistivas e o atendimento clínico na reabilitação. Parte-se da hipótese de que a comunicação institucional desempenha papel relevante na interface entre pesquisa e atenção em saúde, contribuindo para o fortalecimento da cultura científica (Vogt, 2003) ao apresentar os usuários dos serviços não apenas como beneficiários da ciência, mas como sujeitos que integram o processo de produção do conhecimento, colocando suas experiências em diálogo com a atuação dos pesquisadores.

O relato toma como objeto três inserções em emissoras de televisão do Rio Grande do Norte, produzidas sob mediação e acompanhamento da assessoria do ISD e republicadas no canal do YouTube do ISD. As reportagens abordam duas tecnologias voltadas para a pessoa com deficiência: um software, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte para aprimorar a técnica do arremesso de peso paralímpico, e um jogo virtual que simula uma pista com obstáculos para o treino no uso de cadeira de rodas motorizada, aplicável ao cotidiano e à rotina de paratletas do atletismo. Ambas as pesquisas contam com registro concedido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

A comunicação de tecnologias em saúde requer da assessoria a mediação entre aspectos técnico-científicos e perspectivas de retorno social. Neste sentido, a definição de Bueno (2010) de divulgação científica como agente primordial para a democratização do acesso à ciência e para a promoção da alfabetização científica

<sup>1</sup> Assistente de Comunicação no Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont. E-mail: [naomilamarck@gmail.com](mailto:naomilamarck@gmail.com)

<sup>2</sup> Assessor de Comunicação no Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont. E-mail: [norton.amorim@isd.org.br](mailto:norton.amorim@isd.org.br)

<sup>3</sup> Mestre em Divulgação Científica e Cultural pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: [marianacecif@gmail.com](mailto:marianacecif@gmail.com)



COMO SERÁ O  
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



orienta a atuação da equipe de comunicação do ISD. Além disso, há aspectos pertinentes ao contexto translacional. Descrita como um campo interdisciplinar, a pesquisa translacional conecta estudos de bancada ao leito e à comunidade (Barreto et al., 2019), atribuindo à comunicação a tarefa de mediar as diferenças entre pesquisa básica e aplicada e os horizontes da aplicação clínica. A pesquisa de Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil aponta medicina e saúde como o tema de maior interesse da população, mas um pequeno percentual de entrevistados consegue citar o nome de um cientista importante (CGEE, 2023). Nesse cenário, a comunicação institucional opera como elo entre a ciência e a população. Essa atuação ocorre, simultaneamente, por meio das redes sociais, da comunicação interna e do relacionamento com a imprensa (Chagas; Massarani, 2020; Duarte, 2011).

No ISD, a comunicação é orientada por três públicos: o pesquisador, o usuário dos serviços e a sociedade. Comunicar tecnologias em saúde ao grande público requer, para além da tradução técnica, dar rosto ao conhecimento. A assessoria de comunicação pode potencializar a aproximação da figura do cientista e dos meios de comunicação de massa, funcionando como um elo entre a instituição de pesquisa e a mídia (Maia; Massarani, 2017). Nessa dinâmica, também é fundamental a participação dos usuários das tecnologias. A voz dos usuários na cobertura científica amplia o leque de fontes para além dos especialistas e é essencial para a difusão e estabilidade dos fatos (Brotas; Bortoliero, 2012).

As inserções do ISD em emissoras de TV demonstram alinhamento entre as estratégias de comunicação e o resultado editorial. As três reportagens contam com a participação de pesquisadores, profissionais de saúde e usuários. Estes agentes vocalizam as etapas envolvidas no percurso científico, desde a explicação técnica sobre o estudo até os aspectos da rotina de reabilitação e do uso cotidiano das tecnologias. A inserção no formato de entrevista permitiu, também, maior detalhamento do trajeto científico.

Essa experiência evidencia a mediação da assessoria na identificação da pauta, no preparo dos pesquisadores e no acompanhamento das gravações junto aos usuários, como condição essencial para contemplar a complexidade dos estudos translacionais e os impactos sociais das inovações tecnológicas. A disseminação das reportagens em canais próprios do Instituto amplia o alcance e fortalece o repositório institucional de divulgação, aproximando a prática do modelo da espiral da cultura científica, no qual a difusão ao público não encerra o processo, mas realimenta a relação entre ciência e sociedade (Vogt, 2003). Comunicar ciência em uma instituição que também presta assistência é, nesse sentido, um exercício de humanizar e tornar visíveis as pessoas que produzem a ciência e as que usufruem diretamente dessa produção.

Palavras-chave: comunicação científica; inserção na mídia; pesquisa translacional; tecnologia assistiva; pessoa com deficiência.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, J.O.M et al. Pesquisa translacional em saúde coletiva: desafios de um campo em evolução. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. esp. 2, p. 4-9, nov. 2019.



COMO SERÁ O  
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



DOI:10.1590/0103-11042019S200. Disponível em:

<https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7941/958>. Acesso em: 9 ago. 2026.

BROTAS, A.M.P; BORTOLIERO, S.T. Em nome do progresso da ciência e da saúde: a participação dos pacientes na cobertura do julgamento da legalidade das pesquisas com células-tronco embrionárias no Brasil. **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 614-662, dez. 2012. DOI: 10.3395/reciis.v6i4.662pt. Disponível em:

<https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/589/1229>. Acesso em: 9 ago. 2026.

BUENO, W.C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15nesp.p1. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 9 ago. 2026.

CHAGAS, C.; MASSARANI, L. **Manual de sobrevivência para divulgar ciência e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020. 156 p. DOI:<https://doi.org/10.7476/9786557080870>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/qv9kk>. Acesso em: 9 ago. 2026.

DUARTE, J. Sobre a emergência do(s) conceito(s) de comunicação pública. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011. p. 121-134. Disponível em: <https://abcpublica.org.br/biblioteca/sobre-a-emergencia-dos-conceitos-de-comunicacao-publica/>. Acesso em: 9 ago. 2026.

MAIA, B.A.; MASSARANI, L. Os cientistas e os meios de comunicação de massa: um estudo de caso no Instituto Oswaldo Cruz. **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, 2017. DOI: 10.29397/reciis.v11i4.1342. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1342>. Acesso em: 9 ago. 2026.

VOGT, C. A espiral da cultura científica. **ComCiência**, Campinas, 2003. Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/cultura/cultura01.shtml>. Acesso em: 9 ago. 2026.